

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA.

CRISTIANE ZANCANELLA FÁVERO

**ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM *A HORA DA ESTRELA*, DE
CLARICE LISPECTOR: UM DIÁLOGO ENTRE A NARRATIVA LITERÁRIA E A
REALIDADE CONTEMPORÂNEA DA MULHER.**

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

2023

CRISTIANE ZANCANELLA FÁVERO

**ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM *A HORA DA ESTRELA* DE
CLARICE LISPECTOR: UM DIÁLOGO ENTRE A NARRATIVA LITERÁRIA E A
REALIDADE CONTEMPORÂNEA DA MULHER.**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Letras Com Habilitação Em Língua Portuguesa do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito parcial para a obtenção do título de professor com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a Dr^a Adrianna Machado Meneguelli

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

2023

(Biblioteca do Campus Venda Nova do Imigrante)

F273a Fávero, Cristiane Zancanella.

Análise da representação do feminino em A hora da estrela de Clarice Lispector : um diálogo entre a narrativa literária e a realidade contemporânea da mulher / Cristiane Zancanella Fávero. - 2023.
23 f..

Orientador: Adrianna Machado Meneguelli

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, Licenciatura em Letras Português, 2023.

1. Lispector, Clarice, 1920-1977. A Hora da estrela. 2. Literatura brasileira Crítica e interpretação. 3. Mulheres na literatura. I. Meneguelli, Adrianna Machado.
II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 869.09

Bibliotecário/a: Eliana Bedim Teodoro Moulin Zampirolli CRB6-ES nº 799



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC II)**

Aos 19 dias do mês de dezembro de 2023, às 18 horas, em sessão pública na sala virtual <https://conferenciaweb.rnp.br>, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), *campus* Venda Nova do Imigrante, reuniram-se os membros para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Análise da representação do feminino em *A hora da estrela*, de Clarice Lispector: um diálogo entre a narrativa literária e a realidade contemporânea da mulher”, de Cristiane Zancanella Fávero. Presente a orientadora do trabalho, o Prof^ª. Dr^ª. Adrianna Machado Meneguelli, e também mediadora da sessão, que passou a palavra à aluna. Após a apresentação da estudante, a professora Adrianna Machado Meneguelli formulou comentários acerca do trabalho apresentado. Feitas as deliberações, a mediadora da sessão leu a decisão da avaliação, que resultou na **APROVAÇÃO** do trabalho. Por fim, a mediadora ressaltou que a aluna somente poderá ter o título de Licenciada em Letras, após a entrega da versão final do trabalho à Biblioteca do *campus*. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual se lavra a presente ata, que vai assinada pelos membros da sessão e pela aluna.

Assinatura da Orientadora

Prof. Dr. Adrianna Machado Meneguelli

Assinatura da Aluna

Cristiane Zancanella Fávero

Assinatura da Coordenadora do Curso

Profa. Dr^ª Karine Silveira

RESUMO

O trabalho tem como objetivo estabelecer um diálogo entre a narrativa literária de *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, e as experiências reais das mulheres na contemporaneidade. Por meio dessa análise, buscamos não apenas desvendar os intrincados tecidos literários da obra, mas também lê-la como um espelho reflexivo da condição feminina, desafiando-nos a questionar e a reexaminar as narrativas que moldam a experiência da mulher na sociedade. O estudo em questão propõe uma revisão bibliográfica a partir de um método que combine perspectivas literárias, estudos de gênero e incursões na biografia da autora. A seleção criteriosa considerou a relevância e a qualidade dos estudos, priorizando fontes recentes e provenientes de periódicos acadêmicos conceituados. Concluiu-se que *A Hora da Estrela* não é apenas um romance, é uma obra que transcende categorias e limites, estabelecendo um diálogo constante com as experiências humanas que resistem às mudanças temporais. Clarice Lispector, por meio desta obra magistral, oferece não apenas uma narrativa, mas um espaço para a contemplação da existência, da identidade e da eterna busca por significado, consolidando-se como uma das vozes mais impactantes na literatura brasileira e universal.

Palavras-chave: Clarice Lispector; *A hora da estrela*; O feminino na literatura.

ABSTRACT

The aim of the work was to establish a dialogue between the literary narrative of "A Hora da Estrela" and the real experiences of women in contemporary times. Through this analysis, we seek not only to unravel the intricate literary fabrics of "A Hora da Estrela", but also to shed light on the work as a reflective mirror of the female condition, challenging us to question and re-examine the narratives that shape the experience of women in society. The study in question is a bibliographical review that proposes an in-depth analysis of the representation of the feminine in 'A Hora da Estrela' by Clarice Lispector, using a method that combines literary perspectives, gender studies and incursions into the author's biography. The careful selection considered the relevance and quality of the studies, prioritizing recent sources from reputable academic journals. It was concluded that 'The Hour of the Star' is not just a novel; It is a work that transcends categories and limits, establishing a constant dialogue with human experiences that resist temporal changes. Clarice Lispector, through this masterful work, offers not only a narrative, but a space for the contemplation of existence, identity and the eternal search for meaning, consolidating herself as one of the most impactful voices in Brazilian and universal literature.

Keywords: Clarice Lispector. The Hour of the Star. Women.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
MACABÉA - UMA EXISTÊNCIA EFÊMERA NA LITERATURA	9
A MULHER – A ESTRELA	12
O TRÁGICO FIM INVISÍVEL DE MACABÉA	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

A obra *A Hora da Estrela* de Clarice Lispector emerge como uma peça literária profundamente enraizada na exploração da condição feminina, oferecendo uma perspectiva sobre as complexidades da identidade e da experiência da mulher na sociedade.

A narrativa gira em torno de Macabéa, uma jovem nordestina que migra para o Rio de Janeiro em busca de uma vida melhor. A personagem é uma mulher simples, pobre e desprovida de recursos, cuja existência é marcada pela solidão e pela falta de identidade. Ela trabalha como datilógrafa e vive uma vida monótona e sem grandes expectativas.

A estrutura do livro é interessante, pois Clarice Lispector incorpora elementos de metalinguagem, apresentando um narrador que conta a história e reflete sobre o processo de escrita. Esse narrador, Rodrigo S.M., é um *alter ego* da própria autora, e sua presença na trama adiciona camadas de complexidade à narrativa. A obra aborda temas como a alienação, a pobreza, a solidão e a busca por identidade.

No centro dessa narrativa encontra-se Macabéa, uma personagem que, apesar de sua aparente simplicidade, carrega consigo a carga de inúmeras mulheres marginalizadas e ignoradas pela sociedade. A abordagem de Lispector à construção da personagem é rica em nuances, fornecendo uma lente através da qual podemos analisar e compreender as realidades vivenciadas por mulheres na atualidade, o que a tornam uma figura tão singular na literatura brasileira.

Macabéa é retratada como uma figura marginalizada na sociedade, uma personagem que passa despercebida, mas cuja história revela uma profunda humanidade e complexidade. Além disso, a obra explora questões existenciais e filosóficas. A estrela mencionada no título simboliza a singularidade e a luz interior de cada indivíduo, mesmo daqueles que são frequentemente ignorados pela sociedade. A linguagem utilizada por Clarice Lispector é poética e introspectiva, característica marcante de sua escrita. Sua habilidade em explorar a psique humana e dar voz às experiências mais profundas e sutis torna a obra uma leitura envolvente e desafiadora.

Tal cenário pode ser comparado ao universo contemporâneo de persistência das diferenças de gênero, que se reflete em uma série de desigualdades evidenciadas por dados alarmantes. Em 2019, o nível de ocupação para mulheres

de 25 a 49 anos, vivendo com crianças de até 3 anos, foi de 54,6%, enquanto para os homens na mesma situação atingiu notáveis 89,2%. Essa disparidade se traduz em diversas esferas, desde o mercado de trabalho até o ambiente doméstico (IBGE, 2021).

A carga desigual de responsabilidades também se revela na dedicação ao trabalho doméstico, onde as mulheres dedicaram quase o dobro de tempo em comparação aos homens, com uma média de 21,4 horas semanais contra 11 horas. Essa realidade, que transcende as fronteiras geográficas, reflete a necessidade urgente de promover mudanças estruturais para garantir equidade nas relações de gênero (IBGE, 2021).

Além disso, a desigualdade salarial é um reflexo inequívoco das barreiras enfrentadas pelas mulheres. Em 2019, as mulheres recebiam apenas 77,7% do rendimento dos homens, sendo que em ocupações de maior rendimento, como Diretores e Gerentes, essa proporção diminuiu ainda mais para 61,9%. Esses dados apontam para a necessidade premente de iniciativas que busquem eliminar as disparidades salariais e promover ambientes de trabalho mais justos (IBGE, 2021).

Diante desses números, é inegável a necessidade de abordar as diferenças de gênero e promover a igualdade em todas as esferas da sociedade. Ao conectar os elementos literários à realidade contemporânea, este estudo pretende lançar luz sobre a persistência e a universalidade das questões enfrentadas pelas mulheres, contribuindo para a compreensão e discussão aprofundada sobre as representações femininas na literatura e na vida cotidiana.

A história de Macabéa, a protagonista do romance, ressoa de maneira única com as lutas e desafios enfrentados por muitas mulheres na sociedade atual. A busca por igualdade de gênero é um tema central na narrativa. Ela é mulher simples e desprivilegiada, personifica as dificuldades enfrentadas por mulheres em situações sociais vulneráveis. Sua história reflete a realidade de muitas mulheres que enfrentam discriminação estrutural e sistêmica, limitando seu acesso a oportunidades educacionais, emprego e recursos.

A discriminação de gênero, evidente na trajetória dela, destaca como as mulheres muitas vezes são marginalizadas e menosprezadas, enfrentando obstáculos extras simplesmente por causa de seu gênero. A personagem é tratada como invisível, refletindo uma realidade em que as mulheres frequentemente sofrem

discriminação de maneiras sutis e explícitas, seja no ambiente de trabalho, na sociedade ou nas relações pessoais.

A busca por voz e espaço é uma jornada que ressoa profundamente com as mulheres contemporâneas. Macabéa, inicialmente silenciada pela sociedade e por sua própria condição, simboliza a luta pela expressão individual e pelo reconhecimento. Sua busca por uma identidade própria, por ser ouvida e compreendida, reflete o anseio de muitas mulheres por uma voz autêntica em um mundo que frequentemente tenta restringir ou moldar essa expressão.

A sociedade muitas vezes impõe expectativas restritivas às mulheres, limitando suas escolhas e oportunidades. A personagem, nesse sentido, personifica a luta contra essas restrições, representando a busca por autonomia e liberdade. Sua história destaca a importância de criar espaços onde as mulheres possam se afirmar, contribuir e ser reconhecidas em pé de igualdade.

Para tanto, teóricos como Olga de Sá e Alfredo Bosi, surgem como operadores fundamentais. Esses estudiosos oferecem análises profundas que transcendem as páginas literárias, proporcionando a compreensão dessas importantes obras. Suas abordagens críticas lançam luz sobre as complexidades das questões de identidade, tempo, e expressão poética, enriquecendo o entendimento das dinâmicas presentes na literatura e proporcionando uma base teórica sólida para a análise dos artigos eleitos.

Ao longo deste estudo, o objetivo é estabelecer um diálogo entre a narrativa literária e as experiências reais das mulheres na contemporaneidade. Por meio dessa análise, buscamos não apenas desvendar os intricados tecidos literários, mas também lançar luz sobre a obra como um espelho reflexivo da condição feminina, desafiando-nos a questionar e reexaminar as narrativas que moldam a experiência da mulher na sociedade.

1. MACABÉA: UMA EXISTÊNCIA EFÊMERA NA LITERATURA

Macabéa é a protagonista da obra *A Hora da Estrela*. Nascida no Nordeste do Brasil, ela representa a figura da mulher comum, pobre e deslocada em meio à complexidade da vida urbana no Rio de Janeiro. Sua história é marcada por uma simplicidade dolorosa e uma ingenuidade que a tornam cativante aos olhos do leitor.

Seu cotidiano é caracterizado por trabalhos simples e uma rotina monótona, refletindo a experiência de muitos migrantes que buscam oportunidades nas grandes cidades. “Macabéa é feminina pela feiura, sua fome e por seus sonhos” (SÁ, 1993, p. 223). Dê infância difícil, foi criada por sua tia e não via perspectiva em sua vida.

Embora a menina não tivesse dado mostras de no futuro a ser vagabunda de rua. Pois até mesmo o fato de vir a ser uma mulher não parecia pertencer à sua vocação. A mulherice só lhe nasceria tarde porque até no capim vagabundo há desejo de sol. As pancadas ela esquecia, pois, esperando-se um pouco a dor termina por passar. Mas o que doía mais era ser privada da sobremesa de todos os dias: goiabada com queijo, a única paixão na sua vida. Pois não era que esse castigo se tornara o predileto da tia sabida? A menina não perguntava por que era sempre castigada, mas nem tudo se precisa saber e não saber fazia parte importante de sua vida (LISPECTOR, 1993, p. 37).

O nome Macabéa sugere uma figura sem destaque, alguém à margem da sociedade e da atenção alheia. Ela trabalha como datilógrafa, levando uma vida monótona e rotineira. Ela é desprovida de autoconhecimento e confiança, refletindo a condição de muitas mulheres na sociedade da época. A personagem parece flutuar pela vida sem grande consciência de sua própria identidade. Ela é magra, desajeitada, com uma beleza que passa despercebida pela sociedade ao seu redor. Sua fala é marcada pela simplicidade e pela ingenuidade, o que a coloca em contraste com o ambiente complexo e muitas vezes impiedoso em que vive. “Macabéa pertence, socialmente falando, à classe dos marginalizados. Essa marginalização se amplia do social ao existencial. Funda marginalização, a cujos índices podemos acenar” (SÁ, 1993, p. 224).

Ao longo da narrativa, Macabéa enfrenta uma série de desilusões amorosas, profissionais e existenciais. Seus sonhos e esperanças são modestos, mas sua jornada ressoa de forma universal. A escolha da autora tornar a personagem quase invisível socialmente intensifica a mensagem da obra sobre a marginalização e a falta de empatia para com aqueles que são considerados "invisíveis".

O cotidiano de Macabéa confirma, em cada detalhe, a sua inabilidade e seu despreparo para o enfrentamento mais elementar diante das dificuldades inerentes à vida. Pouco habilitada

para o trabalho; fracassa também no amor (LISPECTOR, 1993, p. 14).

Ao longo do romance, Macabéa enfrenta diversas dificuldades e decepções, revelando a fragilidade de sua existência. Seu destino trágico, atropelada por um carro, simboliza não apenas a efemeridade da vida, mas também a invisibilidade e o descaso a que pessoas marginalizadas estão sujeitas.

Clarice Lispector, por meio da personagem, tece uma narrativa que transcende a mera descrição de uma vida ordinária. A história dela serve como uma reflexão profunda sobre a condição humana, a solidão, a busca por identidade e a complexidade das relações sociais. Macabéa não é apenas uma personagem; ela é um espelho que reflete as inquietudes e contradições da existência, convidando o leitor a contemplar a própria humanidade.

Proveniente de um meio rude, órfã de pai e mãe, criada a pancadas pela tia, Macabéa não teve propriamente uma história pessoal. Felicidade para ela é um conceito vago. De índole passiva, torna-se presa fácil dos mitos e produtos da indústria cultural. Admira as grandes estrelas do cinema e sente-se fascinada pelos anúncios publicitários. As notícias descoladas da Rádio Relógio integram este contexto alienante, dentro do qual o cotidiano se faz em um tempo meramente físico, desprovido de uma ação subjetiva que com ele interaja numa proposta de transformação. Inexiste passado; inexistente projeto futuro (LISPECTOR, 1993, p. 13)

A abordagem crítica da obra de Clarice Lispector tem sido um campo prolífico de pesquisa, envolvendo estudos que transcendem os limites convencionais da análise literária. Albuquerque Junior (2007, p. 187), destaca não apenas a marginalização social, mas também nuances mais amplas das experiências femininas.

Figueiredo (2013, p. 46) refere considerar esse escrito como uma biografia (auto) ficcional de Clarice Lispector. Sua análise sugere uma interseção única entre a vida da autora e a narrativa, revelando as camadas de autorreferencialidade incorporadas ao escrito. Essa abordagem biográfica acrescenta uma dimensão intrigante à compreensão da relação entre a criadora e sua criação, enriquecendo a análise literária tradicional. A autora, através de uma escrita única e introspectiva, constrói uma narrativa que transcende as fronteiras convencionais da literatura,

tornando-se assim, uma plataforma para debates profundos sobre identidade, gênero e a natureza da existência.

No cerne dessas análises críticas, a figura de Macabéa emerge como uma personagem emblemática, cuja simplicidade aparente esconde um vasto espectro de significados. A interconexão entre as diferentes perspectivas acadêmicas permite uma compreensão mais completa da complexidade literária de Lispector, enquanto simultaneamente destaca a relevância atemporal de sua composição literária.

Quanto à identidade de Clarice Lispector e ao contexto social em que escreveu o texto, que é marcado por transformações e desafios sociais, certamente influenciou a complexidade de sua narrativa. Lispector, através da figura de Macabéa, não apenas narra uma história, mas insere elementos de sua própria experiência, desafiando fronteiras entre a vida e a literatura. Esse entrelaçamento biográfico adiciona uma dimensão de autenticidade e subjetividade à obra, convidando os leitores a explorar a complexa teia entre a criação artística e a experiência pessoal (FIGUEIREDO, 2013, p. 46).

Portanto, ao reunir essas análises, a obra de Clarice Lispector não apenas resiste ao teste do tempo, mas continua a inspirar e provocar reflexões em leitores de diferentes contextos e gerações. A escrita de Lispector transcende categorias e limites, estabelecendo um diálogo constante com as experiências humanas que resistem às mudanças temporais.

1.1 A mulher – a estrela

A mulher como estrela evoca uma metáfora rica e poética que transcende a realidade para explorar camadas profundas da feminilidade. A associação entre mulher e estrela pode ser interpretada de várias maneiras, cada uma delas oferecendo uma perspectiva única sobre a natureza das mulheres e sua influência no mundo, tendo brilho próprio ou não.

Embora tenha como pano de fundo – e agora mesmo – a penumbra atormentada que sempre há nos meus sonhos quando de noite atormentado durmo. Que não se esperem, então, estrelas no que se segue: nada cintilará, trata-se de matéria opaca e por sua própria natureza desprezível por todos (LISPECTOR, 1993, p. 26).

Uma interpretação possível é a da mulher como uma estrela cintilante no céu noturno. Assim como as estrelas iluminam a escuridão, as mulheres têm o poder de trazer luz, compaixão e sabedoria aos ambientes em que estão inseridas. Sua presença é muitas vezes discreta, mas seu impacto é duradouro, deixando uma marca brilhante nas vidas daqueles ao seu redor.

O entendimento de Macabéa como um veículo para examinar questões de gênero e poder social, conforme proposto por Albuquerque Junior (2007, p. 187), coloca a obra em diálogo direto com a realidade contemporânea das mulheres. Lispector, ao criar Macabéa, transcende a mera ficção, dando voz a uma multiplicidade de experiências femininas que ecoam além das páginas do romance.

Outra abordagem pode ser a ideia de que cada mulher é uma estrela única, com sua própria luz e energia. Cada uma contribui de maneira singular para o vasto cosmos da humanidade, adicionando uma dimensão única à tapeçaria da existência. A diversidade e a individualidade das mulheres são celebradas, assim como as estrelas variam em tamanho, brilho e cor (FERREIRA; PINTO, 1987, p. 21).

Além disso, a dualidade das estrelas, que podem ser tanto forças criadoras quanto destruidoras, reflete a multiplicidade de papéis que as mulheres desempenham na sociedade. Elas são mães, filhas, amigas, profissionais e muito mais, exercendo diversas funções e contribuindo para a complexidade e vitalidade do tecido social.

A análise da mulher em *A Hora da Estrela* revela uma complexidade intrínseca à sua representação. A personagem, descrita com simplicidade, se torna um veículo para explorar não apenas sua própria condição, mas também questões sociais que ecoam na contemporaneidade. A abordagem da mulher na obra pode ser conectada a dados e exemplos atuais, ilustrando a persistência de desafios enfrentados por mulheres, como marginalização social e econômica.

A origem do nome Macabéa, quando examinada à luz dos estudos de Alfredo Bosi, pode ser interpretada como um elemento simbólico profundo. A dialética da colonização, presente nas obras de Bosi, pode influenciar a escolha desse nome, adicionando camadas de significado cultural e histórico à personagem. Ela, assim, pode representar não apenas uma individualidade fictícia, mas também uma reflexão simbólica sobre a diversidade cultural (BOSI, 1994, p. 198).

sua condição existencial e social, mas que, descontextualizados, não a levam ao autoconhecimento, e que lhe vale a magia secreta que termos como designar, mimetismo, efeméride, renda per capita, conde se somente despertam nela uma curiosidade infantil? O próprio nome adverte para um contrassenso, pois ela em nada se aproxima da índole heroica dos Macabeus, povo guerreiro na história dos hebreus (LISPECTOR, 1993, p. 14).

A interseção entre esses estudos revela uma teia complexa de significados na representação do feminino. A mulher Macabéa, sob o olhar crítico de Bosi (2000, p. 232), torna-se um reflexo da diversidade cultural brasileira, incorporando não apenas uma individualidade fictícia, mas também uma narrativa simbólica sobre as experiências coletivas das mulheres.

Olga de Sá, (1993, p. 34) ao abordar a travessia do oposto, fornece um arcabouço interpretativo que nos instiga a analisar não apenas a condição feminina de Macabéa, mas também a própria natureza dual da narrativa lispectoriana. A travessia, nesse contexto, não é apenas uma jornada física ou social, mas uma exploração existencial das polaridades da vida. De certa forma, encarna essa jornada, revelando a complexidade da feminilidade em suas múltiplas dimensões.

A dialética proposta por Alfredo Bosi (1993, p. 321), especialmente em *O Ser e o Tempo da Poesia*, se desdobra na representação da personagem. Macabéa não é meramente uma figura isolada; ela é um ser em constante relação com o tempo, imerso na poesia sutil da existência. As interseções entre as diferentes culturas, manifestadas de seu nome, criam uma tapeçaria rica que amplifica as experiências femininas e ressoa com as complexidades da sociedade brasileira.

A contribuição de Dalcastagnè (2000, p. 87) sobre a relação entre intelectualidade e massa expande nossa compreensão sobre como as armadilhas da realidade se entrelaçam com a representação do feminino. Macabéa, embora inicialmente pareça uma figura comum, é, de fato, uma construção literária intrincada que desafia noções preconcebidas sobre a experiência da mulher na sociedade. A armadilha para o real, delineada por Waldman (1980, p. 68), convida-nos a questionar a própria natureza da realidade representada na obra.

A escrita de Clarice Lispector, intrinsecamente ligada às suas próprias experiências e reflexões filosóficas, transcende a mera narrativa. Suas obras não se referem apenas a um retrato literário da feminilidade; é um convite à introspecção,

desafiando os leitores a se confrontarem com a complexidade das vidas comuns e a enxergarem além das aparências.

Nesse contexto, a representação do feminino na obra de Lispector se destaca como uma exploração poética e filosófica da condição humana. Macabéa, como personagem, transcende as fronteiras da ficção, tornando-se uma entidade simbólica que ressoa com as verdades universais. Surge então como um mergulho profundo na alma feminina, oferecendo não apenas uma narrativa, mas um espaço para a contemplação da existência, da identidade e da eterna busca por significado.

A representação da mulher estabelece uma ponte significativa com as experiências da mulher contemporânea, gerando um diálogo sobre as complexidades da feminilidade. Macabéa, a protagonista aparentemente comum da obra, transcende as páginas literárias, ecoando nas compreensões modernas da mulher.

Ao explorar a relação entre o mundo contemporâneo e literatura, Albuquerque Junior (2007, p. 187), lança luz sobre as dimensões sociais e de gênero. A personagem Macabéa, assim, transcende a ficção, tornando-se um veículo para examinar as dinâmicas de poder, inferioridade e marginalização que ecoam na realidade das mulheres. Essa abordagem contextualiza a obra não apenas como uma criação artística, mas como um espelho reflexivo da sociedade em que foi concebida.

Esse não-saber pode parecer ruim, mas não é tanto porque ela sabia muita coisa assim como ninguém ensina cachorro a abanar o rabo e nem a pessoa a sentir fome; nasce-se e fica-se logo sabendo. Assim como ninguém lhe ensinaria um dia a morrer: na certa morreria um dia como se antes tivesse estudado de cor a representação do papel de estrela. Pois na hora da morte a pessoa se torna brilhante estrela de cinema, é o instante de glória de cada um e é quando como no canto coral se ouvem agudos sibilantes (LISPECTOR, 1993, p. 36).

Macabéa personifica a marginalização e invisibilidade social que muitas mulheres contemporâneas enfrentam. Sua história, apesar de aparentemente comum, reflete a luta por visibilidade e reconhecimento enfrentada por mulheres com narrativas complexas e ricas, mas frequentemente negligenciadas (DALCASTAGNÈ, 2000, p. 89).

A busca existencial, sua jornada de descoberta pessoal e a luta para entender sua própria identidade, ressoam com as preocupações contemporâneas sobre autenticidade e autoconhecimento. Mulheres modernas muitas vezes enfrentam uma jornada de auto exploração, questionando e desafiando as expectativas sociais para definir quem são (BOSI, 2000, p. 323). Mulheres contemporâneas frequentemente vivenciam a tensão entre o desenvolvimento intelectual individual e as pressões sociais massificadas, buscando um equilíbrio complexo entre o intelecto pessoal e as normas culturais (SÁ, 1993, p. 34).

A dialética cultural proposta por Alfredo Bosi (1993, p. 302), refletida no nome Macabéa, destaca a diversidade intrínseca à construção da personagem. Mulheres contemporâneas, frequentemente provenientes de contextos culturais diversos, podem encontrar ressonância na riqueza de influências que moldam suas próprias identidades.

A ideia de armadilha para o real, conforme explorada por Berta Waldman (1980, p. 68), levanta questões sobre a natureza da realidade enfrentada por Macabéa. Mulheres contemporâneas, confrontadas com desafios e expectativas contraditórias, podem se identificar com a complexidade de navegar nas armadilhas da realidade social. A discussão sobre a beleza e a dor associada à feiura adiciona uma camada de reflexão sobre a autoimagem e a percepção dos outros.

Já que ninguém lhe dava festa, muito menos noivado, daria uma festa para si mesma. A festa consistiu em comprar sem necessidade um batom novo, não cor-de-rosa como o que usava, mas vermelho vivante. No banheiro da firma pintou a boca toda e até fora dos contornos para que os seus lábios finos tivessem aquela coisa esquisita dos lábios de Marilyn Monroe. Depois de pintada ficou olhando no espelho a figura que por sua vez a olhava espantada. Pois em vez de batom parecia que grosso sangue lhe tivesse brotado dos lábios por um soco em plena boca, com quebra-dentes e rasga-carne (pequena explosão). Quando voltou para a sala de trabalho Glória riuse dela: – Você endoidou, criatura? Pintar-se como uma endemoniada? Você até parece mulher de soldado. – Sou moça virgem! Não sou mulher de soldado e marinheiro. – Me desculpe eu perguntar: ser feia dói? – Nunca pensei nisso, acho que dói um pouquinho. Mas eu lhe pergunto se você que é feia sente dor. – Eu não sou feia!!! — gritou Glória. Depois tudo passou e Macabéa continuou a gostar de não pensar em nada. Vazia, vazia (LISPECTOR, 1993, p. 67).

A obra de Clarice Lispector oferece uma visão profunda e complexa da feminilidade que ressoa com as lutas, relacionamentos, machismo, aspirações e complexidades enfrentadas por mulheres em diferentes contextos e épocas.

– Na Rádio Relógio disseram uma palavra que achei meio esquisita: mimetismo. Olímpico olhou-a desconfiado: – Isso é lá coisa para moça virgem falar? E para que serve saber demais? O Manguê está cheio de raparigas que fizeram perguntas demais. – Manguê é um bairro? – É lugar ruim, só pra homem ir. Você não vai entender, mas eu vou lhe dizer uma coisa: ainda se encontra mulher barata. Você me custou pouco, um cafezinho. Não vou gastar mais nada com você, está bem? (LISPECTOR, 1993, p. 61).

A personagem Macabéa é retratada em um ambiente de desvalorização e exploração por parte do personagem masculino, Olímpico. A linguagem utilizada por ele é pejorativa e demonstra uma visão machista e desrespeitosa em relação às mulheres. Ele a trata como um objeto, minimizando seu valor e reduzindo-a a um custo insignificante, como se ela fosse apenas uma transação.

A passagem evidencia a desigualdade de poder entre Olímpico e Macabéa, além de apontar para a falta de empatia e compreensão por parte do primeiro. O tratamento desumano e a objetificação da mulher são temas que ressoam nas discussões contemporâneas sobre relacionamentos abusivos.

Olga de Sá, também lança luz sobre a complexidade das experiências femininas, desvendando camadas de sofrimento e identidade muitas vezes ocultas. Em um mundo contemporâneo que desafia estereótipos e reivindica a multiplicidade de vozes, a mulher encontra nas palavras de Lispector uma espécie de trilha sonora para sua própria jornada de autodescoberta.

Macabéa gostava de filme de terror ou de musicais, Tinha predileção por mulher enforcada ou que levava um tiro no coração. Não sabia que ela própria era uma suicida embora nunca lhe tivesse ocorrido se matar. É que a vida lhe era tão insossa que nem pão velho sem manteiga. Enquanto Olímpico era um diabo premiado e vital e dele nasceriam filhos, ele tinha o precioso sêmen. E como já foi dito ou não foi dito Macabéa tinha ovários murchos como um cogumelo cozido. Ah pudesse eu pegar Macabéa, dar-lhe um bom banho, um prato de sopa um beijo na testa enquanto a cobria com um cobertor. E fazer que quando ela acordasse encontrasse simplesmente o grande luxo de viver (LISPECTOR, 1993, p. 64).

O trecho revela a preferência de Macabéa por temas sombrios, como filmes de terror ou musicais que envolvem violência. Essa escolha pode ser interpretada como uma manifestação simbólica de sua própria vida, marcada pela monotonia e falta de significado. A descrição de Macabéa como uma pessoa com "ovários murchos como um cogumelo cozido" sugere uma imagem de fragilidade e submissão, ressaltando a vulnerabilidade da personagem diante das circunstâncias da vida.

Para Sá, a referência a estrela pode se referir a uma face que ressoa através da dualidade da existência humana, onde a parte obscura e difícil de entender coexiste com a parte mais visível e compreensível. A utilização de metáforas sugere uma abordagem poética para transmitir complexas nuances da condição humana.

A outra face do ser é obscura e misteriosa, escondida, talvez impossível de se escrever ... estrela mortuária, estrela aziaga, sob as rodas de um mercedes, isto é, o signo revisitado (morre e renasce a narrativa) (SÁ, 1993, p. 17).

A obra, apesar de ter sido escrita em uma época específica, pode ser interpretada à luz das problemáticas sociais ainda presentes na atualidade. No contexto contemporâneo, a abordagem desses temas é crucial para promover a conscientização sobre a importância do respeito, da igualdade de gênero e da prevenção da violência contra as mulheres. O trecho destaca a necessidade de questionar e superar padrões de relacionamentos tóxicos, que muitas vezes culminam em situações extremas, como o feminicídio. O machismo, a exploração, a luta pela igualdade de gênero, a resistência contra estereótipos prejudiciais e a busca por espaços de expressão são temas que ressoam com intensidade.

As mulheres são frequentemente confrontadas com expectativas sociais que as categorizam de maneira redutiva, perpetuando ideias preconcebidas sobre suas habilidades, aparência e papel na sociedade. A desconstrução desses estereótipos é essencial para permitir que as mulheres se expressem autenticamente, sem a pressão de se conformar a padrões que não refletem a diversidade e complexidade de suas vidas.

A busca por espaços de expressão é uma demanda por reconhecimento e validação das vozes femininas em todas as esferas da vida. Seja na política, na arte, na ciência ou em outros campos, as mulheres buscam criar espaços onde suas

experiências, perspectivas e contribuições sejam valorizadas. Esses espaços não são apenas físicos, mas também simbólicos, representando a necessidade de uma presença significativa e influente em narrativas culturais e sociais que, por muito tempo, foram dominadas por perspectivas masculinas.

A análise das complexidades do feminino, no contexto dos relacionamentos, também revela nuances significativas nas expectativas e demandas colocadas sobre as mulheres. A busca por qualidades específicas em um parceiro destaca não apenas as pressões sociais sobre as mulheres para corresponderem a ideais culturalmente construídos, mas também a influência dessas expectativas na dinâmica dos relacionamentos.

Enquanto isso o namoro com Macabéa entrara em rotina morna, se é que alguma vez haviam experimentado o quente. Muitas vezes ele não aparecia no ponto do ônibus. Mas pelo menos era um namorado. E Macabéa só pensava no dia em que ele quisesse ficar noivo. E casar. Posteriormente de pesquisa em pesquisa, ele soube, que Glória tinha mãe, pai é comida quente em hora certa. Isso tornava-a de primeira qualidade Olímpico caiu em êxtase quando soube que o pai dela trabalhava num açougue. Pelos quadris adivinhava-se que seria boa parideira. Enquanto Macabéa lhe pareceu ter em si mesma o seu próprio fim (LISPECTOR, 1993, p. 59).

A comparação entre duas mulheres ressalta a tendência de avaliar o valor de uma mulher com base em critérios muitas vezes superficiais, como aparência física, origens familiares ou status profissional. Essa análise ilustra como as mulheres podem ser submetidas a padrões idealizados, muitas vezes perpetuados por normas de gênero arraigadas, que impactam não apenas a maneira como são percebidas, mas também como se percebem umas às outras em um mundo onde as comparações são inevitáveis e, infelizmente, frequentemente desfavorecem a construção de relações autênticas e igualitárias.

Além da singularidade, a metáfora da mulher como estrela também pode remeter à resiliência. Assim como as estrelas enfrentam as adversidades do espaço cósmico, as mulheres frequentemente superam desafios em suas vidas, irradiando força e determinação. Assim como as estrelas têm servido como guias para viajantes ao longo da história, as mulheres muitas vezes desempenham papéis orientadores e inspiradores em suas comunidades, famílias e sociedades. Seja

como mentoras, líderes ou defensoras de causas importantes, as mulheres podem iluminar o caminho para um futuro mais justo e equitativo.

Entretanto, é crucial destacar que, embora a metáfora da mulher como estrela possa ser poderosa e poética, não se deve simplificar demais a complexidade da experiência feminina. Cada mulher é única, com suas próprias histórias, desafios e triunfos. A metáfora da estrela é apenas uma maneira de explorar e apreciar a diversidade e a profundidade da contribuição das mulheres para o mundo.

1.2 O trágico fim, invisível, de Macabéa

A morte de Macabéa é marcada por um atropelamento. O momento ocorre de maneira rápida e quase casual, contribuindo para a brutalidade e a inevitabilidade do destino da personagem. Não há grandes detalhes sobre o acidente em si, mas a simplicidade da descrição intensifica a sensação de que a vida foi abruptamente interrompida, como se ela fosse uma vítima invisível das circunstâncias. Nesse momento, na relutância em ceder a morte, mas, ao mesmo tempo, vontade de abraçá-la, insiste em uma tentativa de afirmar sua própria existência.

Tanto estava viva que se mexeu devagar e acomodou o corpo em posição fetal. Grotasca como sempre fora. Aquela relutância em ceder, mas aquela vontade do grande abraço. Ela se abraçava a si mesma com vontade do doce nada. Era uma maldita e não sabia. Agarrava-se a um fiapo de consciência e repetia mentalmente sem cessar: eu sou, eu sou, eu sou. Quem era, é que não sabia. Fora buscar no próprio profundo e negro âmago de si mesma o sopro de vida que Deus nos dá. Então — ali deitada — teve uma úmida felicidade suprema, pois ela nascera para o abraço da morte. A morte que é nesta história o meu personagem predileto. Iria ela dar adeus a si mesma? Acho que ela não vai morrer porque tem tanta vontade de viver (LISPECTOR, 1993, p. 86).

Essa morte não é apenas um evento físico, mas um simbolismo que permeia toda a obra. Sua vida é caracterizada pela simplicidade, pela invisibilidade social e pela busca constante por uma identidade que muitas vezes parece escapar-lhe. Seu trágico fim ressoa como um eco das muitas vidas marginalizadas e silenciadas na sociedade.

O atropelamento, executado pelo próprio autor fictício da história, Rodrigo S.M., adiciona uma camada de complexidade à narrativa. Esse gesto simboliza não

apenas a arbitrariedade e a crueldade da morte, mas também coloca em discussão a relação entre o criador e sua criação. A morte de não é apenas uma casualidade; é uma ação decidida pelo escritor, questionando o papel do autor na manipulação das vidas das personagens.

Para Olga de Sá:

Macabéa realizou seu sonho: pela arte de Suzana Amaral tornou - se estrela de cinema. Olímpico de Jesus só apareceu no filme, por causa dela. Haverá leitor que não simpatize e até se identifique com Macabéa. Macabéa existindo, denuncia - se todo o contexto social brasileiro e, por extensão, a injustiça do mundo (SÁ, 1993, p. 223).

A escolha de Clarice Lispector em encerrar a jornada da personagem de maneira tão trágica sugere uma profunda reflexão sobre a fragilidade da existência e a inexorabilidade do destino. Macabéa, que representava a simplicidade e a marginalização, torna-se uma estrela na sua própria hora, brilhando por um breve momento antes de desaparecer no universo da ficção.

Masuda e Almeida (2017, p. 40) aprofunda a compreensão da construção literária ao explorar as fronteiras entre ficção e realidade em *A Hora da Estrela*. Os autores destacam o trágico que permeia a vida da protagonista, proporcionando uma análise minuciosa dos elementos literários que contribuem para a representação da tragédia. Esse enfoque não apenas ressalta a riqueza estilística da obra, mas também desvela as implicações existenciais e sociais do trágico na figura de Macabéa.

A atemporalidade desta obra é evidente ao considerarmos não apenas as interpretações críticas, mas também a própria natureza da escrita de Clarice Lispector. Em suas palavras, encontramos uma exploração profunda da condição humana, onde a simplicidade aparente das histórias de vida cotidiana se torna um portal para as complexidades universais (MASUDA; ALMEIDA, 2017, p. 38).

A pesquisa de Masuda e Almeida (2017, p. 40), por sua vez, ao explorar o trágico na vida de Macabéa, evidencia como a literatura de Lispector transcende os limites da narrativa para explorar as complexidades da existência humana. A tragédia de não é apenas um elemento literário, tornando a obra não só uma experiência estética, mas também uma reflexão filosófica.

Qual foi a verdade de minha Maca? Basta descobrir a verdade que ela logo já não é mais:

passou o momento. Pergunto: o que é? Resposta: não é. Mas que não se lamentem os mortos: eles sabem o que fazem. Eu estive na terra dos mortos e depois do terror tão negro ressurgi em perdão (LISPECTOR, 1993, p. 88).

A análise do trágico na vida da protagonista, conforme abordado por Masuda e Almeida (2017, p. 40), ressoa como uma meditação sobre a essência da existência. A tragédia da protagonista não é somente uma construção literária; é uma expressão poética da fragilidade humana, uma exploração profunda dos limites da vida e da inevitabilidade do sofrimento.

A morte de Macabéa é, assim, um convite à contemplação sobre a efemeridade da vida, a complexidade das relações humanas e a responsabilidade do criador literário em relação às suas personagens. Ela permanece como um símbolo poderoso que transcende as páginas do livro, convidando os leitores a refletirem sobre suas próprias vidas e o significado de cada existência, por mais simples ou efêmera que possa parecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trajeto trágico e efêmero de Macabéa transcende a ficção, tornando-se uma representação poética das dinâmicas de poder, marginalização e identidade presentes na sociedade contemporânea. A jornada existencial da personagem ressoa com as preocupações contemporâneas sobre autenticidade e autoconhecimento. A busca por visibilidade, as armadilhas da realidade social e a complexidade das experiências femininas são temas explorados de maneira profunda, convidando os leitores a refletirem sobre suas próprias vidas e a natureza efêmera da existência.

A dialética cultural presente na construção da personagem destaca a diversidade intrínseca às identidades das mulheres contemporâneas. A obra oferece uma visão profunda e complexa da feminilidade, conectando-se às lutas, relacionamentos, aspirações e complexidades enfrentadas por mulheres em diferentes contextos e épocas.

Num mundo marcado por desafios enfrentados por mulheres, desde o machismo até a luta pela igualdade de gênero, emergindo como uma poderosa ferramenta para a articulação das narrativas femininas. A desconstrução de estereótipos e a busca por espaços de expressão representam uma demanda por reconhecimento e validação das vozes femininas em todas as esferas da vida.

A análise das complexidades do feminino, especialmente no contexto dos relacionamentos, revela nuances significativas nas expectativas e demandas impostas às mulheres. A comparação entre mulheres destaca a tendência de avaliar o valor com base em critérios muitas vezes superficiais, perpetuando normas de gênero que impactam a maneira como as mulheres são percebidas e como percebem umas às outras.

A metáfora da mulher como estrela, embora poética, não deve simplificar demais a complexidade da experiência feminina. Cada mulher é única, com suas próprias histórias, desafios e triunfos. A morte trágica simbolizada pelo atropelamento, convida à contemplação sobre a efemeridade da existência e a responsabilidade do autor na manipulação das vidas das personagens. A obra oferece uma exploração profunda da condição humana, destacando as complexidades da vida contemporânea, especialmente no que diz respeito às experiências femininas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. *A hora da estrela: história e literatura, uma questão de gênero?* 2007.

BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira e culturas brasileiras. Dialética da colonização*, v. 3, p. 308-345, 1992.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras*, v. 6, 2000.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. Editora Cultrix, 1994.

DALCASTAGNÈ, Regina. *Contas a prestar: O intelectual e a massa em "A hora da estrela," de Clarice Lispector. Revista de crítica literaria latinoamericana*, p. 83-98, 2000.

DE SÁ, Olga. *Clarice Lispector: a travessia do oposto*. Annablume, 1993.

FERREIRA-PINTO, Cristina. *A luta pela auto-expressão em Clarice Lispector: o caso de A Hora da Estrela. Mester*, v. 16, n. 2, 1987.

FIGUEIREDO, Carlos Vinícius. *A hora da estrela: uma biografia (auto) ficcional de Clarice Lispector. Macabéa-Revista Eletrônica do Netlli*, v. 2, n. 1, p. 39-49, 2013.

IBGE. *Estatísticas de Gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos> Acesso em 05 de dez 2023.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

MASUDA, Fábio Takao; DE ALMEIDA, Rogério. *A Hora da Estrela entre a ficção e a realidade: ou o trágico em Macabéa. Intelligere*, v. 3, n. 1, p. 31-41, 2017.

WALDMAN, Berta. *Armadilha para o real:(uma leitura de A Hora da Estrela, de Clarice Lispector). Remate de Males*, v. 1, p. 63-70, 1980.